



PROGRAMA 210 TURISMO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

PROGRAMA 210 – TURISMO

1 INTRODUÇÃO

O Programa 210 – Turismo, conforme o PPA-P vigente, possui 5 Compromissos, 20 Metas e 5 Indicadores, cuja execução envolve 2 Órgãos (Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR e Secretaria de Turismo - SETUR) e 5 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos 9 temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de **Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades** (presente em 4 Compromissos), **Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (também presente em 4 Compromissos), **Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em 3 Compromissos), **Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em 3 Compromissos) e **Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável** (presentes em 3 Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que está abrigada em um Compromisso e uma Meta, dizendo respeito a:

- Requalificação de Equipamentos Turísticos e Implantação de Infraestrutura Náutica – PRODETUR.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA

O Programa Turismo apresentou um Desempenho **Regular**, no Ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/12/2018, com o Indicador de Desempenho de Programa (IDP) alcançando **55,36%**, o que corresponde ao Grau 2. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

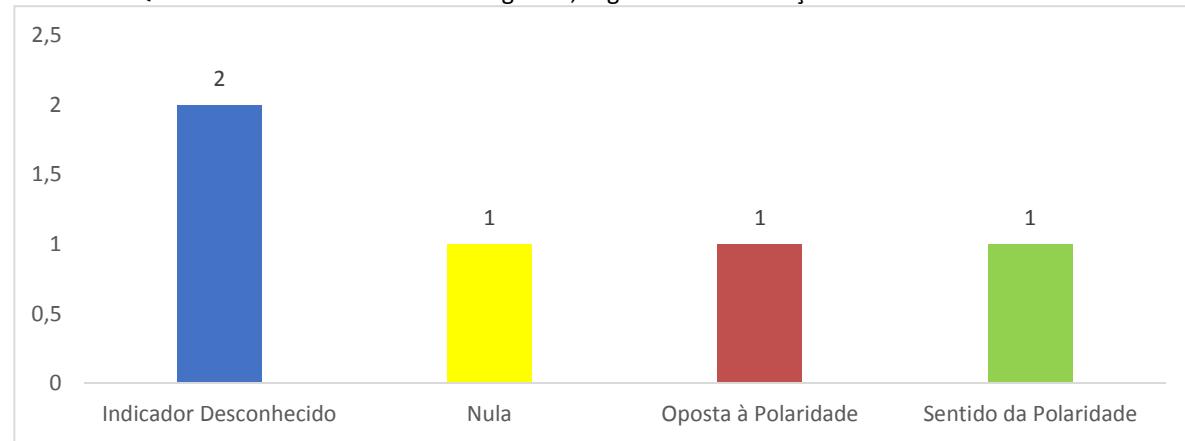
Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	50,00	2	REGULAR
	Eficácia das Metas do Programa	73,68	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	29,44	1	INSUFICIENTE

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de dois Indicadores no sentido da sua polaridade; dois outros apresentam, respectivamente, evolução contrária à sua polaridade e nula e um indicador encontra-se na situação desconhecido e, portanto, foi considerado como “válido” para a avaliação, mas não registrou nenhum valor até data final da apuração.

Gráfico 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

O Indicador que evoluiu no sentido da sua polaridade está relacionado a seguir:

- *IP4 - Número de pessoas qualificadas pelo programa, que atuam na área turística.*

Já os Indicadores abaixo relacionados enquadram-se nos desempenhos negativo e nulo, nessa ordem:

- *IP1 - Índice de ações promocionais efetuadas para divulgação do destino Bahia;*
- *IP2 - Índice do número de campanhas de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes em destinos turísticos;* e

Os Indicadores na situação desconhecidos, quando os dados estão disponíveis para sua apuração, todavia, não foi fornecido pela USP responsável pela apuração, são:

- *IP3 - Número de equipamentos requalificados até o ano de aferição;* e

- IP5 - Proporção de municípios com base georreferenciada de interesse turístico.

Os gráficos da Figura 1 apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Turismo por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 apresenta comportamento contrário à sua polaridade nos três exercícios analisados, exibindo, no ano de 2017, uma diminuição do valor medido em relação ao exercício anterior; em 2018, indica um movimento de recuperação, mas não o suficiente para atingir ou ultrapassar o seu valor de referência;
- IP2 se mantém constante no período analisado e igual ao valor de referência, ou seja, evolução nula;
- IP4 descreve uma tendência ascendente e em conformidade com o sentido da sua polaridade.

Figura 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

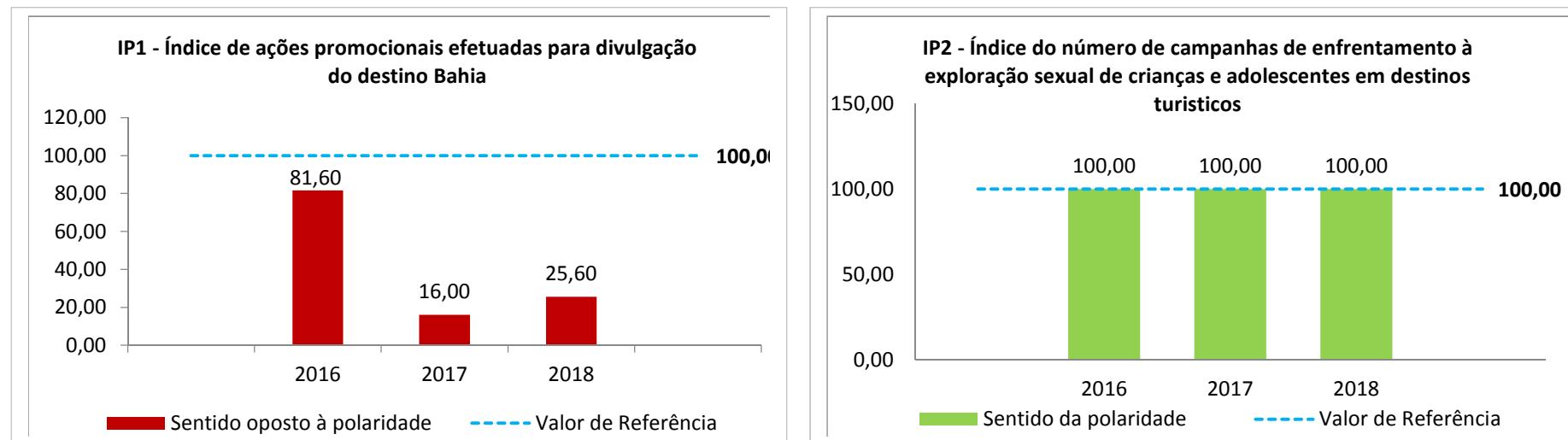
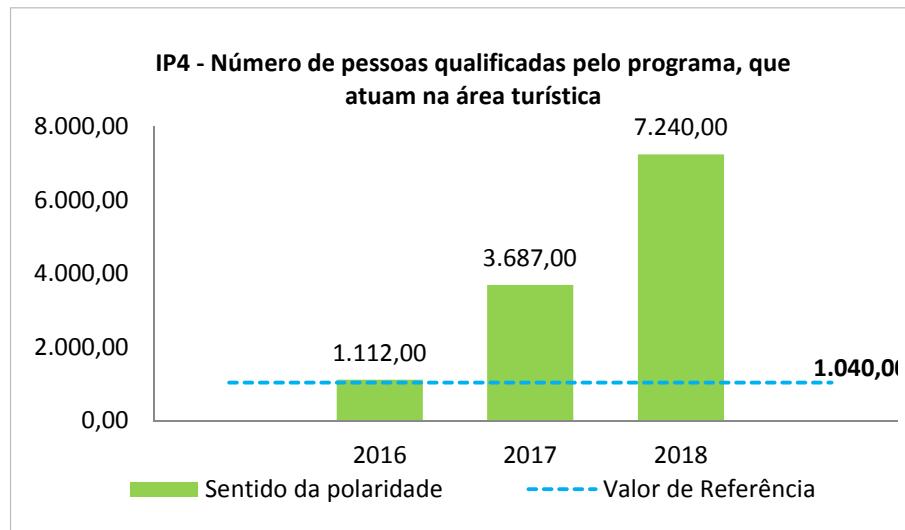


Figura 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (conclusão)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução dos Indicadores do Programa, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merecem destaque: i) a ocorrência de oportunidades; ii) o aumento da demanda; iii) novas formas de atuação; e iv) dificuldades para a apuração do indicador. Chama a atenção a falta de apuração de Indicadores, mesmo com informações disponíveis, o que os torna frágeis para os seus propósitos. É importante ressaltar que indicadores não apurados no prazo estabelecido para a Avaliação, passam a ser considerados como desconhecidos e, portanto, válidos para efeito da avaliação, influenciando negativamente no cálculo da Evolução dos Indicadores do Programa. Isso implica numa redução do desempenho do Programa no que tange à contribuição dos Indicadores de Programa para a Dimensão Resultado.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos cinco Compromissos do Programa, quatro estão associados a Indicadores, absorvendo 80% das Metas do Programa, o que sinaliza uma boa representatividade. Outro aspecto que merece destaque é o fato de quatro Compromissos de outros Programas sensibilizarem quatro dos cinco Indicadores do Programa de Turismo, o que evidencia a transversalidade captada no conjunto de Indicadores. No entanto, chama a atenção o fato do IP5 não ser sensibilizado por nenhum Compromisso do Programa em questão, aspecto que remete a uma localização indevida do Indicador. Os Indicadores sensibilizados por Compromissos de outros Programas são:

- IP1: C3 – Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural, do Programa 202 – Cultura e Identidade;

- IP2: C8 – Fortalecer o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, visando a assegurar a sua proteção integral em consonância com a política estadual de direitos humanos da criança e do adolescente, do Programa 215 – Cidadania e Direitos;
- IP4: C2 – Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas, do Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo; e
- IP5: C23 – Prover o Estado de geoinformação oficial de referência e temática, de qualidade e em escalas compatíveis com os temas relacionados, visando atender as demandas dos projetos e ações do Governo e sociedade civil, do Programa 218 – Gestão Participativa.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução dos Indicadores IP1, IP2 e IP4 não é compatível com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a ele vinculado, expressos pelo comportamento das Metas relacionadas, a saber:

- IP1: evolução negativa e sensibilizado pelos Compromissos *C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional*, cujo desempenho de três das suas quatro Metas apresenta execução igual ou superior a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4, de modo que chama a atenção o fato desse resultado não ser suficiente para compensar o comportamento da única Meta com execução de 15,94% (Grau de Eficácia 1). Vale registrar que todas as Metas desse Compromisso convergem para o IP1 que também é sensibilizado pelo Compromisso *C3 - Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural*, porém, do Programa 202 - Cultura e Identidade, cujo desempenho de 10 das suas 12 Metas apresenta execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 3 e 4, e nesse escopo está a Meta que apresenta relação direta com o Indicador, cuja execução é superior a 100%;
- IP2: evolução nula e sensibilizado pelos Compromissos *C7 - Fortalecer o processo de enfrentamento à exploração sexual no setor de turismo*, cujo desempenho de duas de suas três Metas apresenta execução igual 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4, das quais uma se relaciona diretamente com o IP2. Este Indicador ainda é influenciado pelo Compromisso *C8 - Fortalecer o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, visando a assegurar a sua proteção integral em consonância com a política estadual de direitos humanos da criança e do adolescente* do Programa 215 - Cidadania e Direito, cujo desempenho de três das suas quatro Metas apresenta execução igual ou superior a 90%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4, mas só uma tem relação direta com o IP2;
- IP4: evolução positiva e sensibilizado pelos Compromissos *C1 - Promover melhorias para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável*, cujo desempenho de quatro de suas oito Metas apresenta execução igual ou superior a 90% e quatro Metas apresenta execução inferior a 60%, das quais apenas uma está relacionada diretamente com o Indicador que também é influenciado pelo Compromisso *C2 - Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas* do Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo, cujo desempenho de cinco das suas oito Metas está enquadrada na situação Não se Aplica.

Quadro 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP1	Negativa	<i>C3 – Preservar o patrimônio cultural propiciando o acesso ao conhecimento e a memória com vistas à sua sustentabilidade e o atendimento à sua função sociocultural do Programa 202- Cultura e Identidade</i>	12	2	-	-	2	8
		<i>C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional do Programa 210 - Turismo</i>	4	-	1	-	-	3
IP2	Nula	<i>C7 - Fortalecer o processo de enfrentamento à exploração sexual no setor de turismo do Programa 210 - Turismo</i>	3	1	-	-	-	2
		<i>C8 - Fortalecer o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, visando a assegurar a sua proteção integral em consonância com a política estadual de direitos humanos da criança e do adolescente do Programa 215 – Cidadania e Direitos</i>	4	-	-	1	-	3
IP3	Desconhecido	<i>P210 C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos</i>	6	-	1	-	-	5
IP4	Positiva	<i>C1 - Promover melhorias para o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável do Programa 210 - Turismo</i>	8	-	3	1	-	4
		<i>C2 - Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas do Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo</i>	8	5	-	1	-	2
IP5	Desconhecido	<i>C23 - Prover o Estado de geoinformação oficial de referência e temática, de qualidade e em escalas compatíveis com os temas relacionados, visando atender as demandas dos projetos e ações do Governo e sociedade civil do Programa 218 – Gestão Participativa</i>	7	2	2	-	2	1

Fonte:

Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

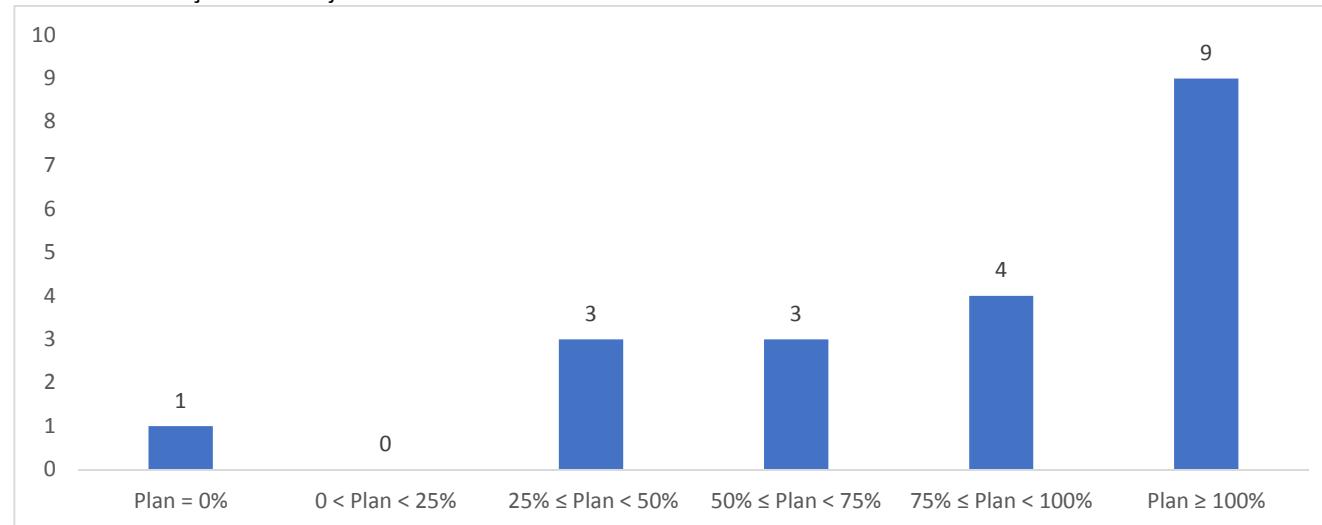
*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); 4 (Ótimo); e “Não se aplica” (Metas sem planejamento e execução, em 2018).

Vale destacar o comportamento das Metas dos Compromissos associados aos Indicadores na situação “Desconhecido”, porém, considerados válidos para a avaliação:

- IP3: vinculado ao Compromisso *C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos* do Programa 202 – Cultura e Identidade, cujo desempenho de cinco das suas seis Metas apresenta execução igual ou superior a 90%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4; e
- IP5: associado ao Compromisso *C23 - Prover o Estado de geoinformação oficial de referência e temática, de qualidade e em escalas compatíveis com os temas relacionados, visando atender as demandas dos projetos e ações do Governo e sociedade civil* do Programa 218, cujas Metas apresentam os seguintes desempenhos: duas na situação Não se Aplica, duas enquadradas no Grau de Eficácia 1 e três com execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus de Eficácia 3 e 4.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo 4 anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 4 Metas (20% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 50% do valor previsto no PPA-P, das quais 1 está com planejamento “zero”.

Gráfico 2 – Situação do Planejamento da Meta no Ano III do PPA-P 2016-2019



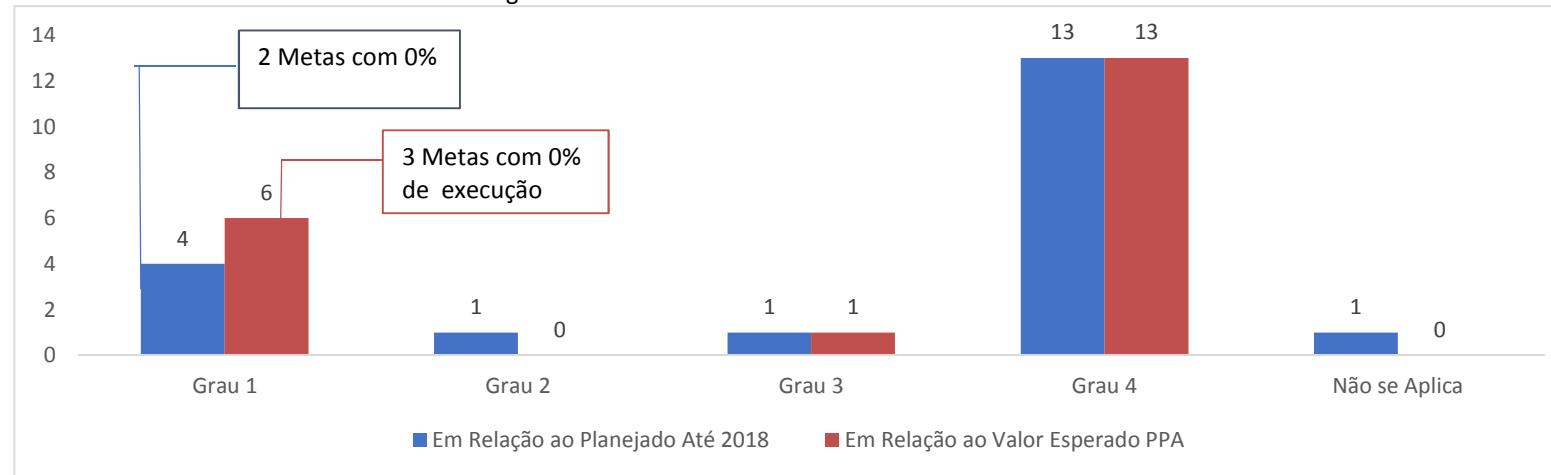
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018, conforme demonstrado no Gráfico 3:

- 13 Metas (65,00%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 7 (35,00% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 5 (25,00% do total de Metas), uma execução superior a 100%;
- 1 Meta (5,00%) está com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 5 Metas (25,00%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular); e
- 1 Meta (5,00%) está enquadrada na situação “Não se Aplica”², considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018, podendo ser definida como Meta com alcance exclusivamente no último ano do PPA-P.

Gráfico 3 – Grau de Eficácia das Metas do Programa



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

² Metas que não tiveram planejamento em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

Os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) a ocorrência de oportunidades e parcerias; e ii) aquecimento do setor de turismo. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão, especialmente, associadas a: i) casos onde houve prorrogação ou alteração no cronograma, com conclusão prevista para o exercício 2019; e iii) dependência de recursos externos.

Com relação a Meta na situação “Não se Aplica”³, verifica-se nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, que a sua execução está em andamento, inclusive, com contratação da consultoria.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no Ano III da sua execução em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação, também representada no Gráfico 3:

- 13 Metas (65,00%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 1 Meta (5,00%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 6 Metas (30,00%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas, 2 (10,00% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA-P e contempla aquela Meta enquadrada na situação “Não se Aplica”.

A Dimensão Resultado apresenta um desempenho marcado, de um lado, pelo comportamento regular da evolução do conjunto de Indicadores do Programa e, de outro, pela boa performance da Eficácia das Metas. Em que pese a boa representatividade dos Indicadores, abrangendo quatro dos cinco Compromissos, não se verifica uma aderência do seu comportamento aos resultados alcançados, por meio da execução das Metas, aspecto que igualmente verificado nos Compromissos de outros Programas que sensibilizam os Indicadores. Também se confere, em alguns casos, que o Indicador se relaciona diretamente com uma única Meta do Compromisso que o sensibiliza e que, nem sempre, o seu comportamento traduz a execução dessa Meta. Assim, no geral, pode-se afirmar que o bom desempenho da maioria das Metas relacionadas aos Compromissos que sensibilizam os Indicadores do Programa não se reflete em uma melhor performance dos mesmos. Dois aspectos chamam a atenção: o primeiro se refere ao fato de um Indicador do Programa estar vinculado a Compromissos de outro Programa e não expressar qualquer relação com os componentes do Programa de Turismo, situação que denota a sua apropriação indevida no programa em análise; o segundo trata da ocorrência de dois Indicadores na situação “Desconhecido”, em função da sua apuração não ter sido realizada, influenciando negativamente a Evolução dos Indicadores. Por fim, cabe destacar que a Eficácia das Metas alcança o melhor resultado dentre os componentes do IDP.

³ “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira anual do Programa, em cada exercício, este foi **20,00%** em 2016, **26,67%** em 2017 e **41,67%** em 2018, resultando na média de **29,44%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

- 2016: 32,39%;
- 2017: 68,56%; e
- 2018: 73,32%.

Gráfico 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício

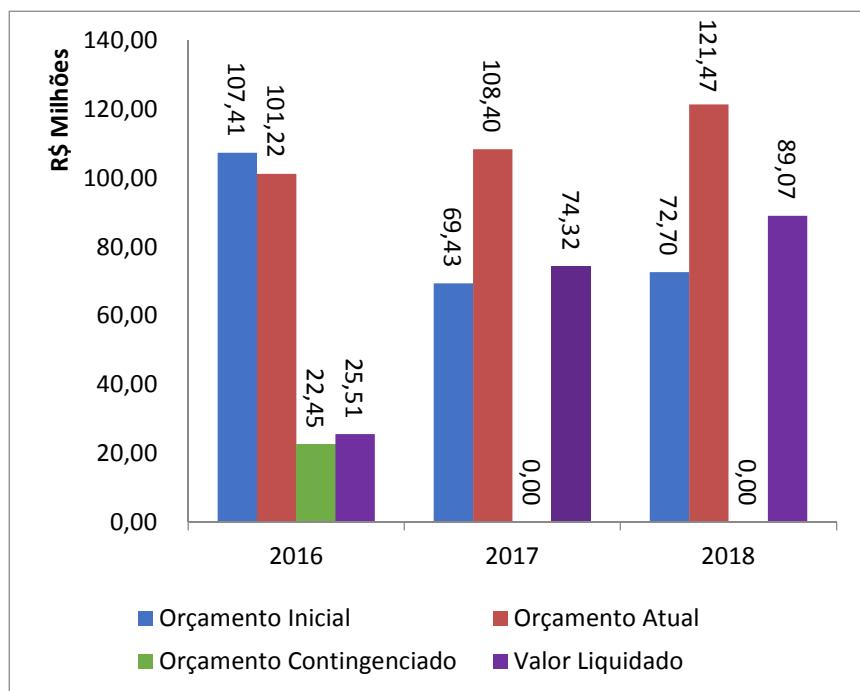
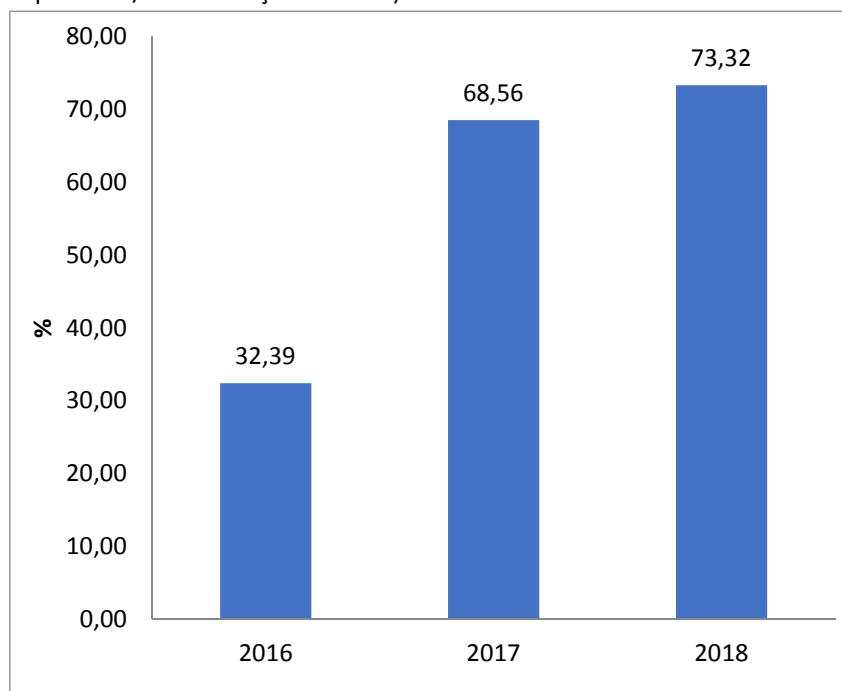


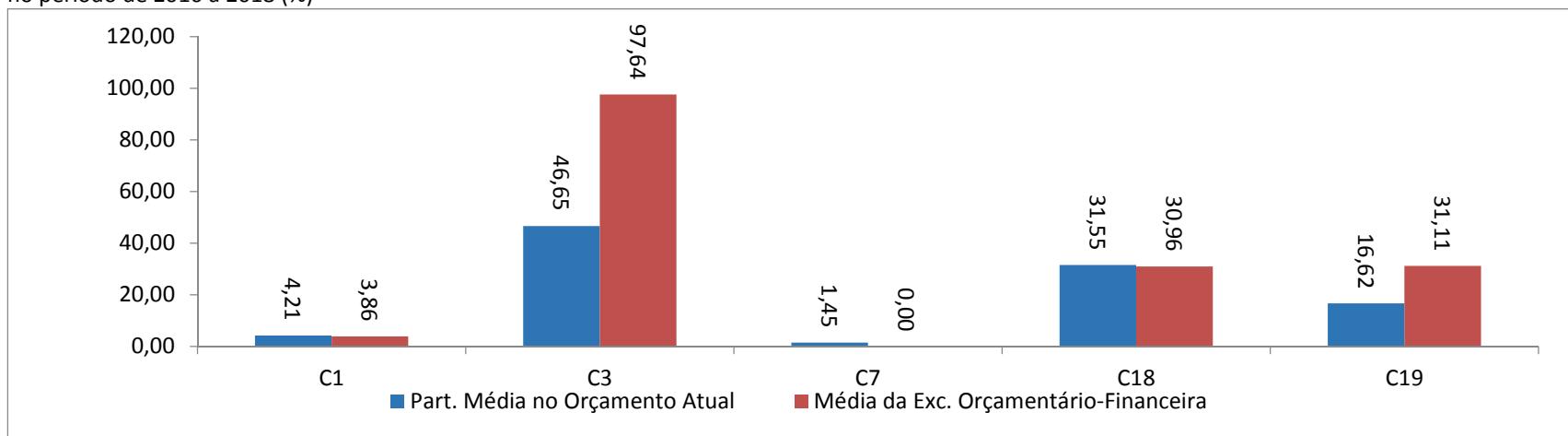
Gráfico 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Observa-se que o Compromisso *C17 - Fortalecer o processo de enfrentamento à exploração sexual no setor de turismo* não apresenta execução orçamentária no período. No entanto, cabe salientar que esse Compromisso teve contingenciamento total do seu valor alocado no exercício de 2016 e no exercício de 2018 não teve ação orçamentária. Contudo, esse Compromisso é o que apresenta menor participação no valor atual do Programa para o período analisado.

Também se verifica, que três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 94,82% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são elencados a seguir, ressaltando que o primeiro deles abrange 46,65%:

- *C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional* que abrange 46,65%, em média, do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 97,64%;
- *C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos* que abrange 31,55%, em média, do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 30,96; e
- *C19 - Fortalecer o sistema estadual de gestão do turismo* que abrange 16,62%, em média, do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 31,11%.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, com base no valor planejado em 2018 e para o PPA, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 45,00% das Metas do Programa Turismo. Considerando o nível de execução das Metas, verifica-se que a maioria apresenta elevado Grau de Eficácia. Considerando o nível de execução das Metas, não há mudança no comportamento em relação ao valor esperado no PPA-P.

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa

Compromisso	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	METAS									
			QT	GRAU DE EFICÁCIA 2018*					GRAU DE EFICÁCIA PPA*			
				1	2	3	4	NSA	1	2	3	4
C3 - Promover a divulgação intersetorial do destino Bahia nos mercados emissores nacional e internacional	46,65	97,64	4	1	0	0	3	0	1	0	0	3
C18 - Fortalecer as áreas turísticas garantindo a infraestrutura urbana e a qualificação de novos espaços urbanos	31,55	30,96	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
C19 - Fortalecer o sistema estadual de gestão do turismo	16,62	31,11	4	0	0	1	3	0	0	0	1	3
Total	94,82	-	9	1	0	1	7	0	1	0	1	7

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa** é extremamente baixo, mas o seu impacto no IDP do Programa Turismo é suavizado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho. Isto porque, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu peso é menor no cálculo do IDP. Entretanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira de cada Compromisso do Programa fosse mais expressivo, visto que o seu comportamento influencia diretamente esse indicador. Compromissos com pouca representatividade no valor total do Orçamento Atual e com baixa execução orçamentário-financeira contribuem para o resultado baixo da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa. Observa-se, ainda, que dois Compromissos, respondendo por 48,69% da média do Orçamento total, apresentaram uma execução orçamentário-financeira fraca, contribuindo para esse desempenho. Por fim, é importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos, sobretudo, de transferências da União ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

3 CONCLUSÃO

O Programa Turismo alcançou um **Desempenho Regular**, apresentando resultados pouco satisfatórios. Contribuiu para esse resultado o desempenho regular alcançado pela Evolução dos Indicadores, um dos componentes da Dimensão Resultado, e a baixa performance da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, que configura a Dimensão Esforço. Mesmo com esse desempenho aquém do desejado, cabe destacar que a Eficácia das Metas, que também compõe a Dimensão Esforço, obteve um bom resultado, mas não o suficiente para elevar o IDP do Programa Turismo. Isso pode indicar que, mesmo com os outros componentes do Programa apresentando resultados pouco satisfatórios, as entregas programadas por meio das Metas do Programa tenham alcançado bons níveis de eficácia.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações estruturantes voltadas ao fortalecimento da indústria do turismo; à geração de emprego nos segmentos da cadeia produtiva; à ampliação da malha aérea, com voos internacionais regulares; à dinamização de segmentos produtivos da indústria do turismo; requalificação de espaços; e à oferta de novos produtos turísticos, destacando-se:

- captação de oito novos voos para os aeroportos dos municípios de: Lençóis, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Barreiras, Ilhéus e Salvador (Miami e Cidade do Panamá);
- qualificação dos 7.320 profissionais que atuam na prestação de serviços turísticos, através dos cursos de: Qualidade no atendimento ao turista, Noções conceituais do Turismo, Produção Associada ao Turismo, Cidadania e Turismo, Turismo Étnico Afro e Turismo Religioso;
- implantação de duas sinalizações turísticas: Costa das Baleias (Extremo Sul) e Salvador;
- realização de 279 promoções do destino Bahia nos mercados nacional e internacional do calendário turístico;
- realização da ação de combate a exploração sexual e tráfico de mulheres nas zonas turísticas. As ações são realizadas em grandes eventos, como: Carnaval, São João e outros que se julgar necessários, bem como qualificações em temas transversais ao turismo;
- requalificação de dois espaços urbanos em áreas turísticas: Orla Jardim de Alah e Ampliação/Recuperação da Ponte sobre o Rio Camurujipe.